

Fomento às Indicações Geográficas e Marcas Coletivas

Volume 1: O Caso da Canastra



Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2026

Fomento às Indicações Geográficas e Marcas Coletivas

Volume 1: O Caso da Canastra



Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2026



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores.

Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Profª Drª Rubmara Ketzer Oliveira Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers
Financiamento	Este trabalho contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/10119-7
Imagem da Capa	Profª Drª Rubmara Ketzer Oliveira - Arquivo pessoal
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil

Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil

Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México

Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil

Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha

Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguai

Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá

Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal

Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia

Prof.ª Dr.ª Lara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil

Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru

Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile

Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos

Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha

Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil

Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México

Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México

Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia



Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México

Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*, Brasil

Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México

Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha

Prof. Dr. Manuel Simões, *Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP)*, Brasil

Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – *Universidade de Coimbra*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*, Brasil

Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, *Universidade do Minho*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil

Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara*, México

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu*, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba

Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del País Vasco*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, *Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional*, México

Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*, Brasil

Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru

Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*, Brasil

Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*, Brasil

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*, Brasil

Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil

Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina

Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, *Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia

Prof.^a Dr.^a Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo*, Espanha

Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*

Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto*, Portugal

Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*, Brasil

Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, Brasil

Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F681 Fomento às indicações geográficas e marcas coletivas [livro eletrônico]
: Volume 1 : o caso da Canastra / organização Rubmara Ketzer
Oliveira, Eduardo Eugênio Spers. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora
Artemis, 2026.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-85-7

DOI 10.37572/EdArt_230326857

1. Indicações geográficas – Agroalimentos. 2. Marcas coletivas –
Brasil. 3. Queijo Canastra – Valorização territorial. 4. Desenvolvimento
sustentável – Agricultura. 5. Políticas públicas – Fomento à pesquisa. I.
Oliveira, Rubmara Ketzer. II. Spers, Eduardo Eugênio.

CDD 338.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis

Curitiba-PR Brasil

www.editoraartemis.com.br

e-mail: publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Este livro é fruto do Projeto “Fomento das indicações geográficas para desenvolvimento sustentável no campo: Indicações geográficas, relação custo-benefício para agroalimentos e difusão da prática como forma de agregar valor aos sistemas agrícolas brasileiros”, desenvolvido na Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo nº 2023/10119-7.

Os autores registram seu reconhecimento e agradecimento à FAPESP pelo apoio institucional e financeiro, fundamental para a realização das pesquisas de campo, análises técnicas, articulações interinstitucionais e atividades de difusão científica que tornaram possível a construção desta obra. O suporte concedido reafirma a relevância das políticas públicas de fomento à pesquisa para o avanço do conhecimento aplicado ao desenvolvimento territorial sustentável.

As Indicações Geográficas e as Marcas Coletivas consolidaram-se, nas últimas décadas, como importantes instrumentos de valorização territorial, capazes de articular identidade, produção, cultura, conhecimento tradicional e desenvolvimento econômico. Em países como o Brasil, marcados por grande diversidade sociocultural e por desafios estruturais no desenvolvimento regional, esses mecanismos assumem papel estratégico ao promover o reconhecimento de saberes locais, fortalecer arranjos produtivos e fomentar estratégias coletivas de geração de valor.

Este livro reúne um conjunto de estudos que abordam, sob diferentes perspectivas, o fomento das Indicações Geográficas e das Marcas Coletivas, tendo como eixo central o caso emblemático do Queijo Canastra. Ao longo dos seus 11 capítulos, a obra percorre fundamentos conceituais e normativos, instrumentos institucionais de apoio, políticas públicas, experiências de governança, bem como análises empíricas que evidenciam a complexidade e a riqueza dos processos envolvidos na construção e consolidação de uma Indicação Geográfica.

Os capítulos iniciais apresentam os marcos teóricos, legais e institucionais que sustentam as IGs e as Marcas Coletivas, situando o leitor quanto aos conceitos, objetivos e desafios associados a esses instrumentos no contexto brasileiro. Na sequência, a obra aprofunda a discussão sobre os mecanismos de fomento, o papel das instituições públicas e privadas e as estratégias adotadas para promover o desenvolvimento territorial a partir da valorização de produtos de origem.

O território da Serra da Canastra emerge, então, como espaço privilegiado de análise. A trajetória histórica, produtiva e cultural do Queijo Canastra revela como a

articulação entre tradição, inovação e ação coletiva foi fundamental para a superação de desafios regulatórios, econômicos e sociais. Os capítulos dedicados ao estudo de caso evidenciam que o reconhecimento da Indicação Geográfica não se resume à obtenção de um selo distintivo, mas constitui um processo social dinâmico, marcado por aprendizados, conflitos, cooperação e construção de confiança.

O livro se encerra com reflexões que integram as diferentes dimensões analisadas ao longo da obra, destacando a centralidade da governança, da liderança local e do engajamento dos stakeholders para a perenidade das Indicações Geográficas. A experiência da Canastra demonstra que a convergência de interesses, aliada a estruturas institucionais adequadas e a políticas públicas sensíveis às especificidades territoriais, é condição essencial para que esses instrumentos cumpram seu papel como indutores de desenvolvimento econômico, social e cultural.

Ao reunir contribuições de diferentes áreas do conhecimento, esta obra busca não apenas documentar uma experiência exitosa, mas também oferecer subsídios teóricos e práticos para pesquisadores, gestores públicos, produtores e agentes de desenvolvimento interessados em compreender e fortalecer as Indicações Geográficas e as Marcas Coletivas no Brasil. Espera-se que o livro contribua para ampliar o debate acadêmico e inspire novas iniciativas em outros territórios que compartilham desafios e potencialidades semelhantes.

Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FOMENTO ÀS IGs E MARCAS COLETIVAS: O CASO DO QUEIJO CANASTRA – UMA INTRODUÇÃO

Danielle Mendes Thame Denny
Rubmara Ketzer Oliveira
Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz
Lucilio Rogério Aparecido Alves
Eduardo Eugênio Spers
Rosebelly Nunes Marques
Francisco José Mitidieri
Antonio Lopes Júnior
Francisco Rodrigo Martins
Marcia Cristina de Moraes
Vivaldo Alberto Viganó

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268571

CAPÍTULO 2..... 7

O PROJETO DE FOMENTO ÀS IGs E MARCAS COLETIVAS

Danielle Mendes Thame Denny
Rubmara Ketzer Oliveira
Eduardo Eugênio Spers

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268572

CAPÍTULO 3..... 16

PANORAMA DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS: CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS

Marcel Azevedo Batista D’Alexandria
Breno Acácio

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268573

CAPÍTULO 4..... 36

EVOLUÇÃO DA SERRA DA CANASTRA, MG: HISTÓRIA, ECONOMIA, TURISMO E INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Carlos Freitas Vian
Odaléia Telles Marcondes Machado Queiroz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268574

CAPÍTULO 5..... 46

A DIMENSÃO JURÍDICA LEGAL E O PAPEL PÚBLICO NA IG CANASTRA

Antonio Lopes Júnior

Danielle Mendes Thame Denny

Francisco José Mitidieri

Francisco Rodrigo Martins

Marcia Cristina de Moraes

Rubmara Ketzer Oliveira

Vivaldo Alberto Viganó

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268575

CAPÍTULO 6..... 63

IG CANASTRA E A SUSTENTABILIDADE

Danielle Mendes Thame Denny

Luan Aparecido Ferreira de Campos

Rubmara Ketzer Oliveira

Lucilio Rogério Aparecido Alves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268576

CAPÍTULO 7..... 77

ATRIBUTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS DO TERRITÓRIO DA INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) DA CANASTRA

Rubmara Ketzer Oliveira

Gustavo Verruma Bernardi

Anderson Victor dos Santos

Rosebelly Nunes Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268577

CAPÍTULO 8..... 97

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA CANASTRA E A DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM

Rubmara Ketzer Oliveira

Anderson Victor dos Santos

Gustavo Verruma Bernardi

Rosebelly Nunes Marques

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268578

CAPÍTULO 9..... 110

ECOSSISTEMAS DE INOVAÇÃO NO CONTEXTO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA

Fábio Nazhar

Felipe Mendes Borini

José Afonso Mazzon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2303268579

CAPÍTULO 10..... 126

IG CANASTRA NA PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS

Eduardo Eugênio Spers

Luiz Gabriel da Silva Hidalgo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_23032685710

CAPÍTULO 11..... 140

CANASTRA NA PERSPECTIVA DOS STAKEHOLDERS

Renata Aparecida Forato

Eduardo Eugênio Spers

 https://doi.org/10.37572/EdArt_23032685711

SOBRE OS ORGANIZADORES 153

ÍNDICE REMISSIVO 154

CAPÍTULO 8

INDICAÇÃO GEOGRÁFICA CANASTRA E A DIMENSÃO DA EDUCAÇÃO, ENSINO E APRENDIZAGEM

Data de submissão: 07/01/2026

Data de aceite: 10/02/2026

Rubmara Ketzer Oliveira

<https://lattes.cnpq.br/0088409300558989>

<https://orcid.org/0000-0001-6963-3074>

Anderson Victor dos Santos

<https://lattes.cnpq.br/1127197003886755>

<https://orcid.org/0009-0006-9586-4136>

Gustavo Verruma Bernardi

<https://lattes.cnpq.br/9056591378076503>

<https://orcid.org/0000-0003-2614-7361>

Rosebelly Nunes Marques

<https://lattes.cnpq.br/7921735904003583>

<https://orcid.org/0000-0002-8726-3211>

RESUMO: O capítulo analisa a Indicação Geográfica (IG) do Queijo Canastra como vetor estruturante de práticas educacionais contextualizadas, articulando território, cultura e desenvolvimento sustentável. Parte da premissa de que a educação, compreendida em sua dimensão formal e não formal, constitui instrumento estratégico para a preservação de saberes tradicionais e para o fortalecimento do pertencimento territorial, especialmente em

regiões rurais marcadas por desafios como o êxodo juvenil. Fundamentado nos quatro pilares da educação propostos por Jacques Delors - aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser - o texto evidencia o potencial interdisciplinar das IGs, destacando sua inserção transversal nas áreas previstas pela Base Nacional Comum Curricular. A IG é apresentada não apenas como mecanismo de proteção jurídica, mas como recurso pedagógico capaz de integrar conhecimentos históricos, geográficos, científicos, econômicos e culturais, promovendo metodologias ativas, como a abordagem STEAM, e estratégias de motivação alinhadas à realidade local. O capítulo também enfatiza a relevância do turismo pedagógico e da educação cooperativista como instrumentos de valorização das cadeias produtivas regionais. Nesse contexto, o estudo de caso do Instituto Ellos de Educação, em São Roque de Minas, exemplifica uma proposta formativa ancorada na identidade territorial, na agroeconomia e no protagonismo juvenil, integrando saberes comunitários e ensino formal. A articulação entre IG, educação e políticas públicas constitui estratégia fundamental para a formação de sujeitos críticos e comprometidos com o desenvolvimento territorial, consolidando a escola como espaço de transformação social e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: pertencimento territorial; metodologias ativas; protagonismo juvenil; turismo pedagógico.

THE CANASTRA GEOGRAPHICAL INDICATION IN THE CONTEXT OF EDUCATION, TEACHING, AND LEARNING

ABSTRACT: This chapter examines the Geographical Indication (GI) of Queijo Canastra as a structuring vector for contextualized educational practices, connecting territory, culture, and sustainable development. It is grounded in the premise that education—understood in both its formal and non-formal dimensions—constitutes a strategic instrument for preserving traditional knowledge and strengthening territorial belonging, particularly in rural regions affected by challenges such as youth outmigration. Based on the four pillars of education proposed by Jacques Delors - learning to know, to do, to live together, and to be - the chapter highlights the interdisciplinary potential of GIs and their transversal integration across curricular areas established by Brazil's national educational guidelines. The GI is presented not merely as a legal protection mechanism, but as a pedagogical resource capable of integrating historical, geographical, scientific, economic, and cultural knowledge. Emphasis is placed on active learning methodologies, including the STEAM approach, as well as motivational strategies aligned with local realities. The chapter also underscores the relevance of pedagogical tourism and cooperative education as instruments for valuing regional production chains. In this context, the case study of the Instituto Ellos de Educação, located in São Roque de Minas, exemplifies a formative proposal anchored in territorial identity, agroecology, and youth protagonism, integrating community knowledge with formal schooling. The articulation between GI, education, and public policies emerges as a fundamental strategy for fostering critical and socially engaged subjects, consolidating the school as a space for social and cultural transformation.

KEYWORDS: territorial belonging; active methodologies; youth protagonism; pedagogical tourism.

1. INTRODUÇÃO

A Indicação Geográfica (IG) do Queijo Canastra tem se consolidado como um motor de desenvolvimento territorial ao longo dos anos, promovendo impactos não apenas econômicos, mas também sociais, culturais e educacionais. Nesse sentido, este capítulo propõe discutir como essa IG pode servir como eixo articulador de práticas pedagógicas contextualizadas, que valorizam o território, a cultura local e a permanência dos jovens no campo. A proposta busca compreender o pertencimento territorial como fundamento educativo, possibilitando a construção de saberes enraizados na realidade vivenciada pelas comunidades locais da região da Canastra.

É importante destacar que a educação ocorre em diversos contextos e não se restringe apenas às instituições formais de ensino. Desse modo, manifestando-se em múltiplos espaços, a educação contribui para a difusão do conhecimento científico e para a valorização dos saberes tradicionais. Como ferramenta fundamental de ensino e aprendizagem, constrói pontes que interligam as diferentes áreas do conhecimento, expandindo as compreensões sobre o mundo. Com isso, é capaz de promover mudanças

significativas na qualidade de vida das pessoas, revelando o seu potencial transformador na realidade social.

Nesse processo, o reconhecimento da cultura e dos costumes regionais é essencial. A aprendizagem vai além da aquisição de conteúdos, mas engloba a construção de um ser, com valores e crenças, que é reconhecido perante a sociedade. Sendo assim, o reconhecimento de um território e das características que seu povo possui, permite que os conhecimentos ali presentes sejam passados para as futuras gerações, evitando que se percam por meio das transformações globais.

As indicações geográficas entram nesse contexto como instrumentos para garantir a autenticidade e proteção de bens e serviços de uma localidade que carrega consigo a identidade de seu povo. Além disso, as IGs também contribuem para a continuidade dos saberes locais e do saber fazer, ultrapassando os limites físicos do espaço, carregando cultura, tradições, modos de vida, entre outros aspectos que integram um povo e se recriam com o passar do tempo.

Dessa forma, este capítulo será estruturado em tópicos que abordarão alguns dos principais temas que interligam as indicações geográficas e a educação, como os aspectos econômicos e culturais presentes no processo de formação dos estudantes, bem como o papel mediador entre inovação e tradição. Será apresentado um panorama geral das dimensões do processo educacional, destacando a importância das indicações geográficas na formação dos alunos e, além disso, será demonstrado como a IG do Queijo Canastra pode ser utilizada e trabalhada em sala de aula como um recurso pedagógico que fortalece a identidade local e promove a valorização da cultura de um povo.

2. EDUCAÇÃO E INDICAÇÃO GEOGRÁFICA: O QUE CONECTA ESSES MUNDOS?

Desde a Grécia antiga, quando pensadores se reuniam para dialogar e refletir sobre curiosidades e problemáticas da época, até os dias atuais, a educação consolida-se como um dos pilares fundamentais na construção de uma sociedade justa e democrática. Ela permite compreender o poder de transformação social e econômico que o ensino é capaz de oferecer.

Garantir uma educação de qualidade assegura que os cidadãos desenvolvam pensamento crítico, autônomo e que atuem de forma ética em suas decisões, além de proporcionar grandes melhorias na tecnologia, em serviços e na qualidade de vida como um todo, sanando problemas para diversas questões pelo globo.

Essa temática é pauta de discussão em escala mundial, especialmente diante da necessidade de proporcionar e assegurar uma educação de qualidade e equitativa

para todos. Nesse cenário, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 4 - Educação de qualidade, sendo uma forma de proporcionar visibilidade para a questão. Esse objetivo estabeleceu metas a serem alcançadas até 2030, por meio de iniciativas que sejam voltadas a transformar e desenvolver a educação como um todo, proporcionando melhor qualidade no ensino e aprendizagem ao longo de todos os níveis de formação.

Com base no relatório da UNESCO, a educação possui quatro pilares fundamentais:

- **Aprender a conhecer:** almeja despertar a curiosidade e o desejo contínuo de aprender, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Vai além da transmissão de conteúdos técnicos sobre as IGs, pois permite que o estudante tenha uma compreensão ampla não apenas do processo de produção de bens e serviços, mas também da história e importância da sua região em contextos sociais, culturais e da relação pessoal que é gerada com esses produtos.
- **Aprender a fazer:** estimula o desenvolvimento de habilidades práticas, aplicando conhecimentos da teoria em situações reais. Enfatiza a inovação, o raciocínio, a criatividade e a capacidade de solucionar problemas. As indicações geográficas são beneficiadas nesse contexto com o ensino das técnicas empregadas na produção, estimulando estratégias inovadoras, aliadas a implementação de novas tecnologias;
- **Aprender a conviver:** valoriza o respeito à diversidade, a convivência e a cooperação entre pessoas, preparando cidadãos capazes de construir relações sociais que sejam cada vez mais justas e pacíficas, por meio do diálogo e da comunicação não violenta. Tal perspectiva pode ser atribuída à educação cooperativista, que se faz presente em comunidades que compartilham práticas ligadas com as IGs, que têm como característica o associativismo;
- **Aprender a ser:** centra-se no desenvolvimento pessoal como forma de explorar e descobrir a si mesmo em questões emocionais, físicas, espirituais e culturais, estimulando e valorizando o protagonismo e a autonomia, bem como a criatividade e responsabilidade em comunidade.

Cada um desses eixos auxilia na formação profissional e social dos alunos, construindo cidadãos capazes de enfrentar os desafios contemporâneos de forma autônoma. Fornece ferramentas para que isso ocorra, possibilitando que a humanidade progrida na consolidação de ideais de paz, da liberdade e da justiça social. (Delors, 1998).

Além de desenvolver competências, a educação preserva conhecimentos fundamentais que levam a história, os aprendizados e as tradições de um povo, evitando que conhecimentos importantes se percam. Um dos mecanismos que contribuem para essa preservação dos saberes são as Indicações Geográficas.

No caso do Queijo Canastra, a IG não reconhece apenas um modo específico de produção, mas um conjunto de saberes e práticas, vinculados ao território onde constituem um patrimônio imaterial. A educação, nesse contexto, torna-se um meio privilegiado de transmissão desses saberes, promovendo o reconhecimento da identidade local e o estímulo da consciência sobre o papel da cultura produtiva regional no desenvolvimento sustentável.

A Indicação Geográfica é um instrumento de reconhecimento oficial de produtos cujas qualidades ou reputação estejam diretamente ligadas à sua origem. Em 2025, o Brasil registrou 102 indicações geográficas, sendo 78 Indicações de Procedência e 24 Denominações de Origem (MAPA, 2025). Elas podem atuar de maneira direta com a preservação de conhecimentos do saber-fazer que estão relacionados ao preparo, confecção e elaboração de bens e serviços, assim como de maneira indireta com a valorização cultural e econômica, atraindo consumidores e turistas que são cativados pela aproximação com as tradições locais ao buscar por esses produtos e serviços. O queijo artesanal da Serra da Canastra, em Minas Gerais, por exemplo, apresenta características que o tornam único, descritas na ficha técnica disponibilizada pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI): seu odor é específico e suave, além de apresentar uma casca e massa que possui marcas em sua composição que remetem ao processo de fermentação que ocorre de forma natural e artesanal. Sua elaboração é uma verdadeira arte, conservada por meio do saber-fazer e transmitida entre gerações, o que desperta o interesse dos consumidores em ter acesso e fazer parte daquele contexto, impulsionando setores como o turismo regional.

Apesar disso, um dos principais desafios enfrentados pelas IGs é a permanência e a continuidade nos processos de produção desses bens e serviços, que precisam ser preservados pelas novas gerações no território. Muitos jovens optam por não dar continuidade a esse processo e migrar em busca de melhores oportunidades profissionais e melhores condições de vida em outras localidades. A educação, nesse contexto, torna-se indispensável para estimular o reconhecimento dos valores sociais e econômicos na região atrelada aos seus produtos.

O processo de ensino-aprendizagem está intimamente ligado à relação professor-aluno. Como destacam Belotti e Faria (2010, apud AQUINO, 1996, p. 34), construir uma

relação positiva entre professores e alunos aumenta a probabilidade de alcançar o aprendizado e impacta diretamente nos resultados ao longo do percurso.

Dessa maneira, é possível fazer uma ligação entre o saber local e o saber-fazer, a medida que se reflete como a relação entre as pessoas é fundamental para a construção de valores e atribuição de significados que perduram ao longo do tempo. O educador local que ensina os mais jovens, seja em sua própria família ou na região, possui uma função de aliar a relação com essas pessoas e desenvolver a curiosidade atrelada a motivação e criação dos valores por meio das IGs, fazendo com que o processo de aprendizado flua naturalmente e, assim, consiga manter os jovens na região, ao entender a sua importância nesse contexto.

3. POTENCIAL INTERDISCIPLINAR DAS INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

Quando pensamos em IGs no contexto educacional, destaca-se a possibilidade de que as indicações geográficas permitam a transversalidade nas diversas áreas do conhecimento. Abordando temas do território, história, a química por trás da fabricação e preparação de algum produto, conceitos de economia e marketing para a realização das vendas, entre outros assuntos. Assim demonstrando um potencial rico e amplo que caminha em conjunto com as disciplinas escolares definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como geografia, história, ciência, química, matemática, entre outros.

Cada indicação geográfica carrega consigo um contexto próprio e uma história a ser contada, o que proporciona uma ampla visão de diversos saberes. Essa característica promove um leque de possibilidades de abordagens pedagógicas a serem trabalhadas no ambiente escolar, direcionando o estudo para um contexto local, unificando a teoria com a prática vivenciada por estes estudantes.

A motivação se faz essencial no processo de aprendizagem dos estudantes para que possam desenvolver a curiosidade, além de estabelecer as devidas ligações entre os conteúdos e as IGs. As estratégias motivacionais de estudo aplicadas pelo educador podem ser utilizadas a fim de contribuir com o andamento da aprendizagem de maneira mais efetiva e natural, levando a captação dos interesses pessoais pelo relato dos estudantes. Introduzir novidades gradativas que despertem a curiosidade em cada aula e propor desafios relacionados à realidade são algumas das possíveis formas de alcançar esses objetivos (Maieski, 2011).

As metodologias ativas também se apresentam como um caminho promissor que favorece o ensino e aprendizado das Indicações Geográficas nesse processo, como por exemplo o uso da abordagem STEAM, termo que vem do inglês e serve como abreviatura

para Science (Ciência), Technology (Tecnologia), Engineering (Engenharia), Arts (Artes) e Mathematics (Matemática) e compreende o ensino pela integração dessas áreas do conhecimento, por meio de desafios e resolução de problemas que colocam o estudante como protagonista nesse processo (Pereira e Marques, 2020). Sendo um caminho para se abordar as IGs como potencial educativo, associando as áreas do conhecimento a eventos da prática do dia a dia do contato com tais produtos.

4. TURISMO EDUCACIONAL

Produtos como o Queijo da Serra da Canastra em Minas Gerais, deixam de ser apenas bens de consumo e também se tornam elementos que compõem a experiência turística e impulsionam o setor na região.

O turismo quando associado às IGs é potencializado, já que promove um movimento de valorização e prestígio do local ao demonstrar as características de produção, o processo histórico, cultural, étnico e social que envolve o produto. Isso aproxima o visitante da realidade, sendo um diferencial para o setor turístico.

A educação, quando incorporada nesse processo por meio do turismo pedagógico, tende a potencializar as IGs. Visitas técnicas ou ações educativas realizadas por instituições de ensino em propriedades rurais ou locais, até mesmo em rotas turísticas que estejam em contato com as IGs, podem auxiliar na aprendizagem, por meio das vivências práticas ligadas ao artesanato, à agricultura e à culinária nesses locais, abordando temas que contribuem para a criação de valores e para a formação cidadã dos estudantes desde cedo, como a educação ambiental e a história local.

Ao tirar os alunos de ambientes formais de ensino e apresentá-los a ambientes externos de educação não formal como estes mencionados, impulsiona-se o discente a refletir e compreender novas possibilidades de carreira que podem estar associadas ao seu projeto de vida, além de fortalecer o vínculo e a noção de pertencimento ao território e contribuir para que jovens reconheçam o valor da tradição cultural de sua comunidade.

Países como a França e a Itália, já fazem jus a integração do triângulo entre IGs, turismo e educação, com rotas gastronômicas que são implementadas nas escolas como estratégias de preservação da cultura. No Brasil, esse processo ainda é pouco explorado, entretanto, há muito potencial para que alcance um número maior de pessoas em todas as regiões do país. Nesse contexto, vale destacar os vinhos do Vale dos Vinhedos situado no Rio Grande do Sul e a Região do Cerrado Mineiro com a produção de café, sendo potenciais hotspots para desenvolvimento ampliado dessa proposta.

Para que essa expansão seja possível, o suporte de órgãos públicos se faz essencial para preservar os saberes locais, sua cultura e história, sendo embasados em políticas públicas que incentivem e forneçam assessoria, fomento e desenvolvimento de projetos que auxiliem o educador a efetuar o turismo pedagógico nessas localidades.

5. A EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA COMO PROPOSTA TRANSFORMADORA

Outro fundamento do processo educacional das indicações geográficas que possui importância significativa é a educação cooperativista, esta que visa realizar a capacitação e qualificação, priorizando os ensinamentos do trabalho em equipe no desenvolvimento da cooperativa, nos processos de gestão por meio da união, cooperativismo e relação entre as pessoas, contribuindo positivamente e apoiando os produtores em suas necessidades. (Schneider, 2003).

Dentre os pioneiros no cooperativismo estão os membros da Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, situados na cidade de Rochdale na Inglaterra, com sua atuação desde 1844. Consistia em um grupo de tecelões que tinham a meta de melhorar as condições de vida e de trabalho, assim, utilizando da estratégia cooperativa para atuar nas questões organizacionais e econômicas, mantendo princípios, cultura e valores baseados na cooperação e solidariedade (Ferreira, 2018).

A educação cooperativista no Brasil teve o suporte com a criação da lei n. 5.764/71, de 16 de dezembro de 1971, essa que define a Política Nacional de Cooperativismo. O art. 28, inciso 2, inicia o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), que era destinado a prestar assistência aos associados, familiares e aos empregados da cooperativa. Já em agosto de 2022, foi estabelecida a lei complementar nº196/2022, essa que trouxe a possibilidade de destinar benefícios técnicos, sociais e educacionais para as comunidades que estejam dentro da respectiva área de atuação de cada cooperativa.

Dentre os princípios do cooperativismo se destacam a educação, formação (treinamento) e informação. De acordo com a definição da Associação Cooperativista Internacional (ACI) de 1995:

"As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, consequentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo." (Organização das Cooperativas Brasileiras [OCB], s.d. apud. Ferreira e Souza, 2018).

Esse fator tende a contribuir com a valorização das IGs, permitindo que haja formações e especializações técnicas para manter e aprimorar os produtos e bens gerados nessas regiões.

Nesse contexto, a educação cooperativista é voltada para o desenvolvimento pessoal dos cooperados, de modo a despertar as possibilidades para a melhora na qualidade de vida e dos valores construídos no cooperativismo, sendo um fator chave para contornar as dificuldades enfrentadas na formação educacional do ensino básico e superior.

A formação está ligada a ações que visem o desenvolvimento das habilidades e competências profissionais, melhorando a eficiência das operações e qualificando os cooperados para administrar a organização de modo eficaz e ético, seguindo os fundamentos do cooperativismo.

O terceiro pilar, voltado à informação, visa a difusão do conhecimento correto sobre o cooperativismo por meio de diversas ações. Essas iniciativas não se tratam de propagandas, mas sim de formas de apresentar ao público em geral (especialmente às principais lideranças políticas, formadores de opinião e aos jovens) os fundamentos e as características essenciais do cooperativismo.

O modelo de educação cooperativista tem ganhado relevância no Brasil, especialmente em regiões onde o sentimento de pertencimento e a valorização da coletividade são fundamentais. Segundo o SEBRAE e o movimento Somos Cooperativismo, as cooperativas educacionais propõem um ensino participativo, com foco na autonomia dos sujeitos e no fortalecimento das redes locais. Um exemplo concreto é o Instituto Ellos de Educação, que combina práticas pedagógicas com empreendedorismo, cidadania e gestão cooperada. A crescente inserção da disciplina de cooperativismo em escolas da Serra da Canastra, conforme noticiado pela *MundoCoop* (2023), reforça esse movimento de transformação educacional ancorado no território.

6. ESTUDO DE CASO: INSTITUTO ELLOS DE EDUCAÇÃO – SÃO ROQUE DE MINAS

6.1. HISTÓRICO E PROPÓSITO

O Instituto Ellos de Educação, ou CES Ellos, nasceu como uma iniciativa comunitária e cooperativa educacional em São Roque de Minas, região central da IG Canastra. Sua proposta pedagógica é fundamentada no sistema de ensino Bernoulli, adaptado à realidade local, promovendo uma educação contextualizada e conectada às demandas do território.

6.2. PRINCÍPIOS E VALORES (E-L-L-O-S)

O nome da escola é um acrônimo que sintetiza seus valores: Ética, Liberdade, Liderança, Organização e Solidariedade. Esses princípios orientam a vivência escolar

e moldam um ambiente educacional voltado à formação integral dos estudantes, estimulando tanto o desenvolvimento pessoal quanto o engajamento comunitário.

6.3. SUSTENTABILIDADE LOCAL E COMBATE AO ÊXODO RURAL

Um dos objetivos centrais do CES Ellos é contribuir para a sustentabilidade do município, evitando o êxodo rural. Para isso, a escola estabelece vínculos diretos com a cooperativa de crédito local e promove a associação formal de estudantes e responsáveis, integrando-os ao circuito econômico e social da cidade. A proposta educacional busca formar jovens comprometidos com sua realidade e capazes de contribuir ativamente para o fortalecimento das dinâmicas locais.

6.4. EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E DO TERRITÓRIO

O currículo do Instituto inclui a disciplina de Agroeconomia, voltada à análise do potencial econômico local, com destaque para produtos de IG, como o queijo Canastra. Também são trabalhados temas de educação financeira, com ações práticas que envolvem estudantes e famílias, promovendo a compreensão crítica dos circuitos econômicos e produtivos da região.

6.5. PROJETOS QUE CONECTAM EDUCAÇÃO, IDENTIDADE E TERRITÓRIO

“Orgulho de Minhas Raízes”

Este projeto convida avós da comunidade para contarem suas memórias e histórias de vida, promovendo atividades intergeracionais que fortalecem o vínculo dos estudantes com o território. A oralidade e a memória coletiva são trabalhadas como elementos pedagógicos, estimulando o senso de pertencimento e a valorização da cultura local.

“Riquezas da Canastra”

Projeto pedagógico voltado à exploração dos produtos da região – como o queijo Canastra, o mel e o café – que busca incentivar o reconhecimento e a valorização das cadeias produtivas locais. Por meio da integração entre teoria e prática, os estudantes compreendem a relevância econômica e cultural desses produtos no contexto regional.

6.6. INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO FORMAL E SABERES COMUNITÁRIOS

O Instituto Ellos propõe uma integração profunda entre o conhecimento técnico e os saberes tradicionais. Agricultores, queijeiros e artesãos são reconhecidos como educadores informais, participando de atividades como oficinas, rodas de saber e visitas

pedagógicas. Essa proposta contribui para a construção de um conhecimento coletivo, significativo e enraizado no cotidiano da comunidade.

6.7. EDUCAÇÃO COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL

A IG do Queijo Canastra não é apenas um conteúdo escolar, mas um projeto de vida para muitos estudantes. Ao conhecerem as potencialidades do território, os jovens são formados para se tornarem líderes locais, empreendedores e cooperativistas. A escola, nesse sentido, atua como uma plataforma de desenvolvimento territorial, capacitando sujeitos para que permaneçam e invistam em suas comunidades.

6.8. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E IGS

As indicações geográficas no Brasil são ainda um tema recente, sua expansão vem sendo gradativa. Diante disso e tendo em vista o seu potencial, é necessário que sejam pensadas políticas públicas que incentivem cada vez mais a consolidação das IGs no âmbito econômico e educacional, reconhecendo a qualidade dos produtos e dos serviços associados.

Órgãos que estão ligados às indicações geográficas como o INPI, o MAPA e a EMBRAPA, são os principais potencializadores desta proposta no país e possuem um papel estratégico para a perpetuação e consolidação das IGs, tanto as já existentes, quanto as novas que estão por vir, garantindo a legitimidade e oferecendo suporte técnico para que o produtor consiga desenvolver seu produto.

Refletir e propor políticas públicas que melhorem o processo educacional é uma possível estratégia para expandir o cenário das indicações geográficas no Brasil, levando para um número maior da população: “o que são?”; “o que fazem?”; “como fazem?” e “o que as tornam tão especiais para a sua notoriedade em determinadas regiões?”. Questões essas que são feitas pelo menos uma vez à medida que se conhece o mundo das IGs.

A implementação das IGs nas escolas, por meio de ações educacionais, eventos e da inserção nas áreas do conhecimento que já estão presentes no ambiente escolar, é outra forma de apresentar as indicações como a Queijo Canastra, trazendo sensação de pertencimento, contextualização com a realidade vivenciada pelos estudantes e valorização da cultura local.

Também se faz necessário pensar em aliar essas ações com políticas públicas direcionadas para a universidade, pois esta instituição é uma das grandes engrenagens que contribuem com os campos da educação, economia e das IGs, sendo um espaço de diálogo das potencialidades no aspecto científico e social.

O fomento à academia deve ser direcionado para seus três pilares centrais, sendo ensino, pesquisa e extensão. Cada um deles contribui para desenvolver áreas específicas da sociedade. Assim, o ensino forma profissionais qualificados para atuar levando o conhecimento para o enriquecimento das indicações geográficas e de outras áreas.

Diversos projetos de pesquisa desenvolvidos na universidade analisam questões econômicas, territoriais, sociais e ambientais, produzindo dados que contribuem no aprimoramento e valorização dos produtos e principalmente construindo embasamento para a tomada de decisão das comunidades locais. A extensão universitária é um pilar chave, pois ela atua como uma ponte do conhecimento obtido na academia com a comunidade, divulgando dados e informações relevantes para a prática das IGs.

Essa ponte pode ocorrer por meio de ações como palestras, eventos e oficinas em escolas ou associações, redes sociais, entre outros. A ligação promovida contribui para desenvolver o indivíduo como cidadão, que passa a valorizar e se reconhecer na culturalidade como um coletivo a ser preservado, expandindo as fronteiras para além da valorização local.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Instituto Ellos de Educação demonstra como a articulação entre IG, educação cooperativista e pertencimento territorial pode gerar transformações estruturais em comunidades rurais. Trata-se de um modelo educacional replicável, no qual cultura, economia, meio ambiente e aprendizagem caminham juntos. Ao colocar o território como centro do processo educativo, essa proposta fortalece a identidade local, promove o desenvolvimento sustentável e forma cidadãos comprometidos com o futuro de sua região.

REFERÊNCIAS

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. Saberes da Educação, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010.

BRASIL. 2025. Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. IBGE. Disponível em: < <https://odsbrasil.gov.br/> >. Acesso em: 16 de set. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação básica. Brasília: Ministério da Educação, ano. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 23 set de 2025.

DELORS, Jacques et al. Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 1998.

FERREIRA, P. R.; SOUSA, D. N. DE .. O campo da educação cooperativista e sua relação com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Interações (Campo Grande), v. 19, n. 4, p. 773–787, out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. Ficha técnica de registro de indicação geográfica – Canastra: Queijo. Brasília: INPI, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/indicacoes-geograficas/arquivos/fichas-tecnicas-de-indicacoes-geograficas/Canastraqueijo.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Brasil). Dados_IG. Brasília: MAPA, 2024. Disponível em: https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Dados_IG/Dados_IG.html. Acesso em: 15 set. 2025.

MUNDOCOOP. Cooperativismo vira disciplina em escolas públicas e privadas na Serra da Canastra. Disponível em: <https://mundocoop.com.br/acontece-no-setor/cooperativismo-vira-disciplina-em-escolas-publicas-e-privadas-na-serra-da-canastra/>. Acesso em: 20 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). Título do relatório ou publicação. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/arquivos/publicacoes/230714-ocb-crtilhafates-v6-281-29.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

SCHNEIDER, José Odelso; HENDGES, Margot. Educação e capacitação cooperativa: sua importância e aplicação. Economia Solidária e Ação Cooperativa, v. 1, n. 1, p. 33-48, 2006.

SEBRAE. A importância das cooperativas educacionais. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-importancia-das-cooperativas-educacionais,0f60702b263a2810VgnVCM10000d701210aRCRD>. Acesso em: 20 set. 2025.

Somos Cooperativismo. Cooperativas promovem a educação e transformam comunidades. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/noticias-saber-cooperar/cooperativas-promovem-a-educacao-e-transformam-comunidades>. Acesso em: 20 set. 2025.

SOBRE OS ORGANIZADORES

RUBMARA KETZER OLIVEIRA

Departamento de Economia, Administração e Sociologia – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Av. Pádua Dias, 11 – Piracicaba, SP – Brasil.

Pós-doutoranda (Bolsa FAPESP nº 2024/17498-6) na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ/USP). Possui graduação em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestrado e doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Possui MBA em Gestão Escolar e MBA em Data Science & Analytics (USP), além de especialização em Solos e Nutrição de Plantas (ESALQ/USP). Seus interesses de pesquisa e atuação profissional concentram-se nas áreas de Gestão, Educação, Inovação e Tecnologias.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6963-3074>

EDUARDO EUGÊNIO SPERS

Departamento de Economia, Administração e Sociologia – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Av. Pádua Dias, 11 – Piracicaba, SP – Brasil.

Realizou pós-doutorado na Wageningen University & Research (WUR – Países Baixos) e doutorado em Administração na Universidade de São Paulo (USP – Brasil). Atualmente é pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), professor titular e chefe do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8057-3460>

ÍNDICE REMISSIVO

C

Capacidade absorviva 110, 116
Capital social 3, 7, 8, 10, 120
Comportamento do consumidor 16, 18, 29, 35
Conservação ambiental 36, 63, 68
Cooperativismo 1, 2, 3, 5, 6, 59, 104, 105, 109
Coopetição 110, 111, 114, 116, 121, 122

D

Desenvolvimento endógeno 2, 3, 36, 43, 63, 66, 74, 119
Desenvolvimento regional 16, 34, 35, 51, 59, 61
Desenvolvimento territorial 1, 2, 4, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 17, 18, 27, 31, 32, 33, 34, 46, 47, 58, 59, 60, 64, 65, 72, 78, 96, 97, 98, 107, 110, 122
Diferenciação territorial 77

E

Engajamento do consumidor 126
Engajamento transformador 140

G

Gestão de riscos 140
Governança colaborativa 110, 114, 117, 122
Governança institucional 47
Governança participativa 73, 74, 120, 140
Governança territorial 1, 5, 8, 16, 26, 27, 32, 34, 54, 63, 65, 74

I

Indicações Geográficas 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 62, 64, 65, 67, 74, 75, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 107, 108, 110, 113, 116, 117, 121, 127, 135, 139

L

Legitimidade institucional 140

M

Marketing territorial 3, 17, 34, 74, 126

Metodologias ativas 97, 102

N

Narrativas de marca 126

P

Patrimônio cultural 1, 2, 36, 51, 57, 58, 60, 61, 94, 126, 128, 129, 139

Pertencimento territorial 97, 98, 108

Produtos territoriais 1, 2, 4

Propriedade intelectual 12, 15, 16, 19, 23, 30, 34, 46, 47, 48, 50, 56, 58, 60, 62

Protagonismo juvenil 97

R

Regulação sanitária 46, 47

Reputação digital 126

Resiliência agroecossistêmica 63, 70

Resiliência ambiental 77

Ruralidades contemporâneas 36

S

Serra da Canastra 1, 2, 3, 4, 6, 13, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 47, 55, 58, 64, 72, 78, 84, 101, 103, 105, 109, 126, 140, 142, 148

Sistemas Agroalimentares Localizados 63, 64, 67

Sistema socioecológico 77, 95

Sustentabilidade agrícola 7, 8, 11

T

Terroir 63, 64, 65, 77, 78, 79, 80, 82, 92, 94, 140, 141, 148

Turismo pedagógico 97, 103, 104

V

Valor agregado 1, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 29, 31, 33, 48, 57, 58, 63, 65, 67, 74, 119, 142

Valor compartilhado 110, 111, 121, 122

